



**UNIVERSIDADE DE BRASILIA – UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

VANI FRANÇA DOS SANTOS

**Educação Inclusiva: uma responsabilidade a ser compartilhada
por todos**

Carinhanha, Bahia

2013

VANI FRANÇA DOS SANTOS

**Educação Inclusiva: uma responsabilidade a ser compartilhada
por todos**

**Monografia apresentada como
requisito de Licenciada em
Pedagogia pela Faculdade de
Educação – FE da Universidade de
Brasília – UnB**

Carinhanha, Bahia

2013

Ficha Catalográfica

SANTOS, Vani França dos. Uma responsabilidade a ser compartilhada com todos, março 2013.

Faculdade de Educação-FE, Universidade de Brasília-UnB

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação de Pedagogia

FE/UnB-UAB

FOLHA DE APROVAÇÃO

VANI FRANÇA DOS SANTOS

Monografia apresentada como requisito de Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.

Professor/a Orientador/a - Dra. Fátima Lucília Vidal Rodrigues

Membros da Banca Examinadora

a) Dra. Fátima Lucília Vidal Rodrigues

b) Anelice da Silva Batista

c) José Manoel Montanha da Silveira Soares

A minha família; meus queridos pais José Américo e M^a Madalena, pelo amor, carinho, dedicação e presença constante na minha vida, aos meus filhos; Vinicius, Gabriela e Monalisa, que sempre estiveram ao meu lado, sem eles eu não seria nada, aos meus “irmãos” em especial a Marcio que tanto colaborou para esse acontecimento, aos amigos, parentes, enfim todos aqueles que contribuíram direto ou indiretamente para a conclusão deste curso.

“Se um dia tiver que escolher entre o mundo e o amor... Lembre-se. Se escolher o mundo ficará sem o amor, mas se escolher o amor com ele você conquistará o mundo.” (Albert Einstein)

Primeiramente agradeço a Deus pela graça da vida e por ter me concebido a oportunidade de cursar pedagogia em uma Universidade pública de tamanha importância.

A meus pais, José Américo e M^a Madalena, que nunca me abandonaram, sempre me encorajando com exemplos e sempre acreditando em mim.

Aos meus irmãos, em especial ao Marcio, que tanto colaborou para esse acontecimento.

Aos meus filhos que são a base da minha existência, Vinicius “Gabriela” e Monalisa que sempre estiveram ao meu lado, sem eles eu não seria nada.

A minha vó que não está mais entre nós mais foi uma figura muito importante na minha formação como pessoa.

A professora Marinalva (ex-gestora do ensino médio) que não podia ficar de fora desse acontecimento, a qual me mostrou os caminhos e me incentivou a segui-los.

Aos meus colegas de curso, em especial ao Leandro e Enir que sempre estiveram prontos para me ajudar quando eu estava sem computador.

A M^a de Lourdes que eu não posso deixar de falar. Ela que sempre esteve pronta para nos ajudar, que nos incentivou para esta conclusão de curso, a ela que muitas vezes sofreu conosco.

A Edilene, nossa primeira tutora, cuja contribuição foi fundamental para essa realização.

A Universidade de Brasília e sua equipe por ter me proporcionado a realização do curso

Enfim, todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente para a conclusão deste curso, meus sinceros agradecimentos.

“Não se acostume com o que não o faz feliz, revolte-se quando julgar necessário.

Alague seu coração de esperanças, mas não deixe que ele se afogue nelas.

Se achar que precisa voltar, volte!

Se perceber que precisa seguir, siga!

Se estiver tudo errado, comece novamente.

Se estiver tudo certo, continue.

Se sentir saudades, mate-a.

Se perder um amor, não se perca!

Se o achar segure-o!”

(Fernando Pessoa)

Resumo

A presente monografia tem por objetivo analisar a implementação da educação inclusiva em uma escola municipal no interior do município de Carinhanha na Bahia. A mesma busca conhecer a realidade da comunidade escolar, no que diz respeito às reflexões, as crenças, as práticas, os sentimentos, as novas tomadas de decisões em prol de uma educação inclusiva de qualidade. Foi por meio de desafios que a sociedade e as instituições de ensino tiveram que se projetar para uma nova sociedade, mais inclusiva e com direitos assegurados por lei. A cidadania é uma conquista decorrente dessa garantia e a escola é uma importante agente promotora desse processo, assim toda a criança com deficiência deve receber apoio diferenciado. A metodologia aplicada baseou-se na abordagem qualitativa e quantitativa e o instrumento utilizado para a coleta de dados foi questionário semi-estruturado, aplicado a seis professores dessa instituição de ensino. Os resultados obtidos apontaram que a comunidade escolar vê a educação inclusiva como um processo em andamento que precisa aperfeiçoar com urgência seu quadro de profissionais, estrutura da escola, conscientizar a comunidade de seus direitos assegurados, bem como cobrar dos órgãos que a compete mais atenção para dar sustentabilidade a essa prática. A escola deve encontrar formas de educar com sucesso todas as crianças que queira se beneficiar de suas ações pedagógicas, já que o principal objetivo dessa inclusão é que todos os alunos aprendem juntos, independente de suas dificuldades e das diferenças que apresentam.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Sociedade Inclusiva. Escola

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
PARTE I - MEMORIAL EDUCATIVO.....	12
MINHA 1ª ESCOLA.....	12
ENSINO MÉDIO MODALIDADE MAGISTÉRIO.....	13
VIDA PROFISSIONAL.....	14
A CHEGADA A FACULDADE.....	15
PARTE II – MONOGRAFIA.....	20
INTRODUÇÃO.....	20
CAPITULO I: RERERENCIAL TEÓRICO.....	24
1.1 Concepções acerca da educação inclusiva.....	24
1.2 Tomadas de decisões.....	27
1.3 Educação inclusiva: direito de todos.....	28
1.4 Educação inclusiva nas escolas públicas.....	29
CAPÍTULO II: METODOLOGIA.....	31
2.1 Contexto da pesquisa.....	33
2.2 Procedimentos.....	34
CAPÍTULO III: ANÁLISE DOS RESULTADOS ENCONTRADOS... 	35
3.1 Analise dos dados.....	35
3.2 Entrevista com os professores.....	36
3.3 Analise dos dados encontrados.....	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS.....	55
REFERÊNCIAS.....	56
APÊNDICES.....	58
ANEXOS.....	61

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho está estruturado em três partes, as quais são o memorial educativo, o trabalho monográfico e as perspectivas profissionais.

No memorial estão relatos, fatos e memórias do meu passado, desde a infância, como minha primeira escola, ensino médio e minha formação acadêmica.

O trabalho monográfico está dividido em três capítulos, os quais são referentes à revisão bibliográfica e metodologia. Na introdução contextualizo o tema em pesquisa; o primeiro capítulo apresenta uma visão geral do referencial teórico; o segundo são os procedimentos metodológicos com o guia de orientações seguidos na coleta de dados; o terceiro é a análise dos dados; e, por fim, as considerações finais, onde estão relatadas as conclusões da pesquisa.

Minha perspectiva profissional não é diferente, tenho inúmeros planos para o futuro como pedagoga. A Educação especial é de meu interesse, pois vivemos um dilema nas escolas atuais, quando recebemos alunos especiais nas salas convencionais, onde falta preparação do professor, conhecimento e consciência dos colegas como também estruturação da instituição de ensino.

1ª Parte: Memorial Educativo

Desafios e Conquistas

MINHA PRIMEIRA ESCOLA

Lembranças da minha primeira escola, onde muitas vezes chorei com medo da professora que era muito rígida e a única da região. Ela trabalhava três turnos em um povoado onde morava minha família, pela manhã meu pai me levava de bicicleta. Tinha apenas 07 anos de idade e logo aprendi as letras do alfabeto, tinha que resolver a lição todos os dias sem errar uma palavra se não apanhava ou ficava de castigo. Não havia diálogo entre professor e aluno como hoje, por isso foi um período muito difícil para mim. Iniciava se o ano letivo, mas não concluía às vezes as aulas duravam seis meses, isso mim prejudicou muito não tinha notas que comprovava meu estudo, no ano seguinte começava todo novamente.

Foi um período em que poucas crianças frequentavam a escola, justamente porque sabiam que não iam concluir o ano letivo. Muitos professores abandonaram sua profissão após anos de tentativa, a maioria deles não tinha o ensino médio completo outro não tinha concurso ou estabilidade para continuar lecionando. Após dois anos minha família mudou para uma outra cidade que também não deu certo perdi mais dois anos letivo. Meus pais perceberam que seus filhos estavam perdendo tempo e resolveram mudar para Carinhanha na Bahia, onde concluí o ensino fundamental e conseqüentemente o ensino médio.

Minha mãe foi professora na época, só que era uma escola para adultos, não tinha material didático pude então aprender um pouco. Quando ela ia tomar a lição, copiar no quadro, corrigir as atividades eu aproveitava e fazia também, não tinha lugar para eu sentar, às vezes eu me sentava embaixo das mesas ou ocupava o lugar de alguém quando este faltava, mas isso era raro.

O ENSINO MÉDIO MODALIDADE MAGISTÉRIO

“Quando surgirem os obstáculos, mude a sua direção para alcançar a sua meta, mas não a decisão de chegar lá.”

(desconhecido)

O ensino médio também foi um período muito difícil para mim, pois já tinha marido e um filho que por sinal não tinha com quem ficar eu levava para o colégio com autorização da gestora, que muitas vezes me puxou as orelhas ou me buscou em casa quando eu desistia de estudar por não dar conta de ser mãe, aluna e esposa.

As disciplinas que eu mais gostava eram Português, Educação Artística, Ensino Religioso, Redação, Educação Física, Filosofia e Sociologia estas foram às disciplinas que eu mais aprendi, por ter professores compromissados com a educação e sabiam incentivar seus alunos, mesmo quando eles estavam desmotivados.

Já as disciplinas, Matemática, Inglês, História, Geografia, Química e Física estas foram as que eu não tinha afinidade e nem vontade de participar, passei muito tempo com uma teoria equivocada em relação a estas disciplinas que foram difíceis na minha trajetória escolar do ensino médio. Mas hoje percebo que estas são tão fáceis como qualquer outra, basta um pouco de estudo, preparação e dinâmicas na transmissão dessas informações ao aluno.

Os obstáculos foram sanados com o passar do tempo, quando eu concluí o ensino médio e fui trabalhar como professora em 1998, e tive a necessidade de aperfeiçoar meus conhecimentos para transmitir aos alunos. Desde a educação infantil até a 4ª série o 5º ano hoje. Planejei muito tempo em fazer uma faculdade, mas enquanto não deu me preparei fazendo cursos de formação continuada para aperfeiçoar meus conhecimentos e trabalhar de acordo com o sistema de ensino, a pesar de nunca estar preparada, mas atualizada de certa forma.

A MIINHA VIDA PROFISSIONAL

“Conquistas sem riscos são sonhos sem méritos. Ninguém é digno dos sonhos de não usar as derrotas para cultivá-los.”
(*Augusto Cury*)

Os obstáculos foram muitos, mas eu nunca perdi as esperanças de vencer cada um deles, dificuldade que enfrentei para chegar até aqui não foram poucas, mas aprendi a conviver com cada uma delas. Com o passar do tempo, quando eu concluí o ensino médio na modalidade magistério fui trabalhar como professora na zona rural deste município, onde atuo até hoje desde 1998, tive necessidade de aperfeiçoar meus conhecimentos, fiz diversos cursos de aperfeiçoamento para transmitir os conteúdos aos meus alunos, pude também trabalhar em escolas multisseriadas por muitos anos.

Não foi fácil trabalhar com a diversidade das crianças, quando não se tem suporte pedagógico, material didático, quando se tem sala superlotada, sem falar na dificuldade de acesso à escola, de deixar os filhos pequenos em casa e a distância da escola, já trabalhei a 45 km longe de casa, saía às 5 horas da manhã e retornava às 17h00min horas da tarde.

Em 2001 fui concursada como professora da rede pública municipal de ensino na cidade de Carinhanha Bahia, mas já atuava como professora contratada e durante esse período passei por 05 escolas na qual aprendi muito, fiz muitas amizades, encontrei pessoas maravilhosas, também encontrei muitas dificuldades. Presenciei um acidente com um aluno que veio a falecer fiquei e muito triste e me senti culpada. Enfim, encontrei dificuldade com gestor de escola, com alunos, com mães de alunos, com colega da escola, com gestor do município que queria todo ano me mudar de escola por causa de escolha partidária.

A CHEGADA À FACULDADE

"Para realizar grandes conquistas, devemos não apenas agir, mas também sonhar; não apenas planejar, mas também acreditar." (Anatole France)

Ser acadêmica de um curso de pedagogia na Universidade de Brasília é um sonho realizado, pois há muito tempo eu esperava por esse acontecimento. Quando criança eu sempre sonhei em fazer uma faculdade de pedagogia ou psicologia, que ainda vou realizar. Em 2007 com a chegada do pólo da UnB em Carinhanha no estado da Bahia eu tive a oportunidade de cursar pedagogia perto de casa e da minha família. Eu havia tentado um outro vestibular na qual também passei, mas não era o que eu queria, por ser longe da minha cidade e eu tinha uma criança pequena.

A aprovação na UnB foi um dos momentos mais gratificantes da minha vida após o nascimento dos meus filhos. O novo assusta, as lágrimas das noites não dormidas, a ansiedade do que poderia acontecer em relação as atividades.

Quando saiu o resultado e fui selecionada, era tudo que precisava para poder realizar meu sonho de criança, chorei muito, agradei muito a Deus, pois foi um vestibular muito concorrido e minhas chances eram poucas.

Hoje olho para trás e vejo o quanto aprendei e vivi durante cada período do curso, onde cada momento foi impar na minha vida discente, e cada fase superada me faz refletir o quanto foi significativa cada uma delas, as disciplinas, os encontros presenciais, as comemorações de final de semestre.

Enfim, minhas expectativas com a faculdade é algo muito valioso, é pessoal, algo que conquistei com meus esforços e estou realizando com muito prazer, sofrimento e ao mesmo tempo com alegria e esperança.

"A conquista da liberdade é algo que faz tanta poeira, que por medo da bagunça, preferimos, normalmente, optar pela arrumação."

(Carlos Drummond de Andrade)



PROFESSORES E DISCIPLINAS QUE MARCARAM MINHA TRAJETORIA ACADÊMICA

Alguns professores/tutores como também disciplinas me fizeram chorar, mas essa pressão me fez crescer como estudante acadêmica, uma vez que não tínhamos o hábito de ler constantemente. Os conteúdos inseridos em cada período foram momentos ímpares em minha vida e muitas vezes pensei que não iria conseguir concluir este curso.

Tive disciplinas que gostei muito, Psicodrama, Filosofia da Educação, Educação Matemática, Ensino de ciência e Tecnologia, os projetos que foram muito proveitosos na minha trajetória acadêmica, o projeto Cinema, Ensino e Diversidade, foi um dos mais marcantes, por ser uma coisa diferente, onde apresentei em diversas escolas e senti efeito no público. A disciplina Didática Fundamental entre outras nos fizeram aguçar nossos conhecimentos, digo isso porque saí da teoria e fui á pratica.

DA TEORIA A REALIDADE

“Sonhos determinam o que você quer”. Ação determina o que você conhece (Aldo Novak)



Esta atividade pratica foi aplicada em uma escola, localizada no interior do meu município que envolveu toda comunidade escolar. Foi um projeto da disciplina Didática Fundamental, uma pesquisa de campo que após observarmos diversos ambientes escolares, escolhemos esta escola por ser considerada a mais complexa.

A proposta foi exposta e acolhida e durante a semana foram trabalhados diversos textos, filmes de incentivo a vida e de nunca desistir dos sonhos, em relação ao ambiente escolar, a convivência com os colegas, o respeito com outro, enfim, no final da semana aconteceu a culminância do mesmo com palestrantes e com um profissional da área de teatro debatendo a violência dentro e fora do ambiente escolar.

Este foi um dos momentos mais marcantes da minha trajetória acadêmica, após a apresentação do projeto de estágio, pois era o inicio do curso e eu nunca tinha apresentado um projeto deste porte. Quando me vi diante daquela situação, e ninguém para me salvar, tive que mostrar que eu era capaz. Os projetos de estágio, a elaboração e apresentação do projeto de pesquisa, Trabalho de Conclusão de Curso, também foram momentos muito

estressantes, mas satisfatórios para mim como acadêmica. Acredito que fiz um bom trabalho.



Empenhar-se ativamente para alcançar determinado objetivo dá à vida significado e substância. Quem quiser vencer deve aprender a lutar, perseverar e sofrer (*Bruce Lee*)

Neste período final de curso, o memorial é um retrato visto através dos tempos, os caminhos percorridos durante toda minha vida escolar. Fazer um memorial educativo acadêmico é uma conquista de autonomia, descrever a própria história e superação dos obstáculos.

Hoje vejo que o ato de aprender é um processo contínuo que se dá em diferentes formas, quando as informações antes desconexas, dispersas, se integram ao contexto e passam a ter sentido num movimento permanente de re-significações.

Fazer uma retrospectiva da minha história como estudante me fez refletir o quanto foi importante olhar para trás e ver a trajetória escolar se findando e os conhecimentos do passado se construindo de forma significativa.

Os autores foram de suma importância nesse processo, foram eles que me fizeram despertar para o novo, abriram meus olhos para fazer a diferença. Os vídeos, os encontros presenciais, as leituras dos livros. Enfim, as

obras de Paulo Freire, de Edgar Morim, A Paidéia entre outros contribuíram significativamente para minha formação acadêmica.

A compreensão sobre os processos educativos bem como a prática político-social da sociedade designa um conjunto de influencias que vão permear meu desenvolvimento intelectual, social e profissional. Os temas estudados neste curso foram pertinentes, pois me despertaram para uma reflexão do mundo contemporâneo.



Estágio na educação infantil, o lúdico na sala de aula, foi um momento muito divertido e prazeroso de se fazer, onde a troca de experiência e o aprendizado foram constantes entre as crianças.

Portanto, escrever um memorial educativo é narrar fatos acontecidos em um passado bem próximo. Neste período final de curso, o memorial é uma retrospectiva analisada através dos tempos, os caminhos percorridos durante a vida acadêmica. Fazer um memorial acadêmico é uma conquista de autonomia, descrever nossa própria história e superação de obstáculos. O ato de aprender é um processo contínuo que se dá em diferentes formas, quando as informações antes desconexas, dispersas, se integram ao contexto e passam a ter sentido num movimento permanente de re-significações. O mundo moderno me coloca diante dos desafios e eu

preciso está em constante aprendizagem, inovando sempre meu ver e meu pensar e está aberta para novos conhecimentos.

“Sei que de nada sei” (Sócrates)

PARTE II – TRABALHO MONOGRÁFICO

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como finalidade apresentar algumas considerações sobre o processo de inclusão de alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) nas séries finais do ensino fundamental. Meu objetivo é levantar dados sobre como está acontecendo a implementação de uma educação inclusiva de qualidade, analisando as estratégias pedagógicas adotadas pela escola para atender alunos com deficiências.

Implementação: Significa dar execução a um plano, programa ou projeto; levar à prática por meio de providências concretas. Já implantação, significa inserir, fixar, estabelecer, introduzir, fazer ou implantar algo. (dicionário online de português, acesso 2h35min, 02.01.0213).

Uma responsabilidade a ser compartilhada com todos, tema este, não foi por acaso, e sim devido grande desafio que professores no atual contexto de ensino vem vivenciado.

De acordo com o MEC, a educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular. O atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas.

As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela. (portal do mec. gov. br/ seesp/arquivos/pdf/política- acesso, 18:30/05.03. 2013)

Vivemos em uma época de constante evolução e as instituições de ensino não poderiam ficar distante desse progresso. A Inclusão de alunos deficientes

inseridos nas escolas comuns, nas series regulares é parte dessa proposta. Com base nestas perspectivas justifica-se, que atualmente a Educação Inclusiva no município de Carinhanha na Bahia, se apresenta como algo novo para os professores e profissionais ligados à educação, surgindo como um grande desafio para todos, quando esta não oferece ao aluno possibilidades reais de aprendizagem. Diante dessa realidade, levanta-se o seguinte questionamento: como ocorre o processo de aprendizagem desses educandos na Escola Municipal no interior do município de Carinhanha na Bahia nas series finais do ensino fundamental nesta instituição de ensino? Partindo deste pressuposto é possível destacar: se a escola recebe muitos alunos com deficiência e a mesma não oferece estrutura para atender essa população, então como a proposta da escola pode colaborar na aprendizagem desses alunos.

(...) A escola é uma importante agencia social promotora do desenvolvimento da construção do saber. Vigotsky a definiu como o lugar onde os conceitos cotidianos se transformam em conceitos científicos. Entretanto, a escola na atualidade não tem se revelado um ambiente satisfatório ao desenvolvimento de valores exclusivamente positivo. É um contexto onde ocorrem situações dramáticas de violência, não apenas no Brasil, mas em todo o mundo. (BRENER, 2001, p. 42).

Uma responsabilidade a ser compartilhada com todos, a escola por sua vez, é vista como um dos principais espaços de convívio entre crianças, pais, professores e demais agente, a mesma tem sido desafiada constantemente em sua realidade social.

Meksenas (2002), afirma que, em uma visão funcionalista, a educação nas sociedades tem a tarefa de mostrar que os interesses individuais só se realizam plenamente através dos interesses sociais. Sendo assim, a educação ao socializar o indivíduo, mostra a este que sozinho, o ser humano não sobrevive, e que ele só pode desenvolver as suas potencialidades estando em contato com o meio social, ou seja, com as outras pessoas.

Dessa forma a educação reproduz a sociedade, pois a contradição e o conflito não são tão manifestos na sociedade, porque a reprodução é dominante, observando-se que a educação acaba por fazer o que a classe dominante lhes pede. Como a sociedade, a educação é um campo de luta entre várias tendências e grupos. Ela não pode fazer sozinha a transformação

social, pois ela não se consolida e efetiva-se sem a participação da própria sociedade (GADOTTI, 1995).

Partindo dessas premissas, a escola que se deseja, deve estar pautada na lógica de um espaço ideal para a construção de uma sociedade sadia, uma escola democrática com formação para a cidadania. Aquela que combata de todas as formas a exclusão social e que entenda o aluno como ser integral. E que possa, ao mesmo tempo, trabalhar a relação escola-aluno-família, tendo-se assim a necessidade de incluir a família em suas ações.

Para isso, devemos romper com as visões tradicionais, funcionalistas ou sistêmico-mecanicistas da escola, superando a visão desta como um depósito do saber, buscando assim uma escola incluyente, libertadora e que valorize a diversidade. (André Michel dos Santos. Publicado em 20/09/2008)

A educação inclusiva é entendida como uma responsabilidade a ser compartilhada com todos por ser um trabalho coletivo que envolve todos em uma unidade de escolar. Assim, ao se referir a uma instituição de ensino, nota-se que esse processo de inclusão é algo muito importante para o envolvimento dos educandos, para professores, funcionários, pais, ou seja, de toda a comunidade escolar em prol de uma educação mais justa e igualitária para todos.

Para fazer a coleta de dados utilizei instrumentos, observações e questionários com perguntas abertas, aplicados a seis professores. Este trabalho monográfico apresenta, portanto, entender o processo de implementação da educação inclusiva nas escolas municipais deste município, bem como a organização da proposta da escola, dos participantes envolvidos, das ações e dos instrumentos pedagógicos utilizados pelos professores, a participação da família nessa ação, e como os educadores estão abordando esta questão.

CAPITULO I

REFERENCIAL TEÓRICO

Com intuito de estudar a implementação de uma educação inclusiva nas escolas públicas do município de Carinhanha na Bahia, tomei como apoio alguns teóricos que debruçaram sobre as análises desta prática.

1.1 Concepções acerca da Educação Inclusiva

Com base nos pressupostos legais da Constituição Federal de 1988, o artigo 205 prevê o direito de todos à educação e o artigo 208 prevê o atendimento educacional especializado, e a inclusão escolar, fundamentada na atenção à diversidade, exigindo mudanças estruturais nas escolas comuns e especiais.

A fundamentação filosófica pressupõe que todos os alunos de uma comunidade, independente de suas necessidades educacionais especiais, etnia, gênero, diferenças lingüísticas, religiosas, sociais, culturais, entre outras, tenha o mesmo direito de acesso à escolarização, com o grupo de sua faixa etária, e que a escola deva acolher e valorizar as diferenças.

A educação especial, por sua vez, converte-se em uma modalidade transversal de educação escolar que permeia todos os níveis, etapas e modalidades de educação, por meio da realização do atendimento educacional especializado, definido por uma proposta pedagógica que assegure recursos e serviços educacionais, orientando e colaborando com a educação regular comum, em benefício de todos os alunos. (GAIO; MENEGHETTI, 2004, p. 22)

A historicidade da inclusão evidencia que esta atravessou diferentes fases em diversas épocas e culturas. A Idade Antiga, na Grécia e em Roma, é considerada por Correia (1999), como um período acentuado de exclusão social porque as crianças que apresentavam malformação não tinham chance de convivência social, pois eram abandonadas pelas famílias ou simplesmente eliminadas. Na idade média, nos países europeus, as pessoas com deficiência ainda foram colocadas à margem do convívio social por serem rotuladas como inválidas e também por questões sobrenaturais, sendo assim, perseguidas e mortas. Por isso, muitos pais que tinham filhos deficientes preferiam escondê-los e privá-los da vida comunitária e social. A idéia de promover, precocemente aos filhos intervenções diversas em ambientes diferenciados não era uma prática comum.

No Brasil, por volta do fim do século XVIII, conforme Jannuzzi (2004), o atendimento aos alunos com NEE se restringia a dar-lhes alimentação e abrigo nas Santas Casas, e alguns até recebiam instrução juntamente com as crianças ditas normais. A orientação da parte pedagógica das escolas e da formação de professores, principalmente no início do século XX, foi configurada pela concepção médico-pedagógica, mais centrada nas causas biológicas da deficiência. Com o avanço da psicologia, a inclusão de teorias de aprendizagem influencia a educação, configurando a concepção psicopedagógica, que ressalta a importância da escola e dá ênfase aos métodos e as técnicas de ensino. Por volta da década de 1990 e início do século XXI, avançam os estudos em educação especial no Brasil, intensificados pela abertura desde 1970 de cursos de pós-graduação em educação e de ações governamentais específicas à Educação Especial. (BEYER, 2003, p. 23)

Para Veigas (2003), a instituição escolar deve desenvolver, a partir da legislação vigente, propostas e níveis de acessibilidade capazes de viabilizar a prática de uma educação inclusiva, partindo de níveis diferentes: currículo, gestão e metodologias. Construir uma escola inclusiva significa assumir um compromisso em se rever concepções e paradigmas em torno da educação, respeitando e valorizando a diversidade dos alunos, atendendo as suas necessidades e desenvolvendo o potencial de cada um. Atualmente a Educação Inclusiva no município de Carinhanha na Bahia se apresenta como algo novo para os professores e profissionais ligados à educação, surgindo como um grande desafio para todos, quando esta não oferece ao aluno possibilidades reais de aprendizagem.

No município de Carinhanha o Núcleo de Atendimento Educacional Inclusivo de Carinhanha (NAEIC), atua como órgão educacional de intervenção, para todos que tenha qualquer necessidade educacional especial que esteja dentro das competências do Núcleo. O Núcleo é uma unidade pública integrante da Secretaria de Educação e presta serviços especializados a estudantes deficientes, direcionando o foco das ações para a família e a escola, contribuindo para que estes possam enfrentar com autonomia suas dificuldades e limitações na vida pessoal e social.

Nesta perspectiva a unidade oferece serviços continuados a cidadãos e famílias em situações especiais, crianças, jovens, adolescentes e adultos, com deficiência inseridos na unidade escolar. Além dos alunos e pais, também

pretende atender os profissionais da área de educação com dificuldades para desenvolver atividades com crianças portadoras de deficiências.

O NAEIC de Carinhanha na Bahia pretende desenvolver atividades como: atendimentos psicológicos, psicopedagógico, fonoaudiológico, pedagógicos, institucionais e visita escolar. O mesmo tem objetivo de promover capacitações, oficinas de inclusão, palestras, fórum, simpósio, contribuir para a formação e articulação da rede educacional, trabalho em equipe e estudo de casos.

Neste sentido, observa-se a importância deste órgão no município de Carinhanha, o mesmo pretende amparar muitas crianças e jovens que apresentam deficiência, mas por outro lado a escola deve estar adaptada com a realidade da criança, na qual se encontra inserida. A educação Inclusiva é tida como responsabilidade a ser compartilhada com todos, um trabalho coletivo que envolve todos na sociedade, ou seja, em uma instituição de ensino, daí a importância da coletividade na busca da integração social pela educação, pelo trabalho, pela melhoria na qualidade de vida dos indivíduos portadores de deficiências em uma comunidade inclusiva visando à igualdade de oportunidade, sem terem excluídos e sem discriminação.

1.2 Tomada de decisões

A Educação Inclusiva está associada ao compartilhamento das responsabilidades no espaço escolar no processo de tomada de decisão. Um processo de preparação precisa ser estabelecido dentro da escola, em colaboração com o serviço de apoio, para introduzir alunos que apresentam

deficiências. Questões como iniciativas, responsabilidade e envolvimento de vários componentes do quadro de pessoal precisam ser decididas.

Para que haja uma educação inclusiva de qualidade será necessário que essa responsabilidade seja compartilhada, as autoridades escolares precisam demonstrar iniciativa em empreendimentos desde as matrículas até as definições de papéis e responsabilidades, a coordenação do trabalho colaborativo e o fornecimento da assistência necessária.

Os professores precisam ser apoiados em sua prática, recebendo-lhes o conhecimento necessário sobre as necessidades do aluno antes da educação escolar iniciar. Também deveria incluir a melhoria na habilidade dos professores de aplicar métodos de ensino que encorajem a inclusão dentro do cenário educacional social. Os funcionários das escolas também precisam estar constantemente conscientes. Os pais sem sombra de dúvidas devem ser destaques nesse processo, precisam de apoio para ajudá-lo a lidar com essa grande mudança.

Entretanto, é de suma importância que essa responsabilidade não seja apenas função do professor, e sim de toda equipe da escola, uma vez que essa nova tendência parte dos altos. O professor é peça fundamental nesse processo, porém, para que aconteça uma inclusão de forma satisfatória essas tomadas de decisões não partem exclusivamente das escolas, os órgãos Municipais, Estaduais e Federais têm incumbência em encaminhar financiamentos externos para a educação de alunos que apresenta deficiência e, em colaboração com os seus parceiros internacionais, garantir que esta corresponda às prioridades do país e às políticas que apontam para a educação para todos.

1.3 Educação Inclusiva: Direito de todos

Os delegados da Conferência Mundial de Educação Especial, representando noventa e dois países e vinte e cinco organizações internacionais reunidos em Salamanca, Espanha, entre 7 e 10 de junho de 1994, reafirmaram na Declaração de Salamanca, o compromisso em prol da Educação para Todos, reconhecendo a necessidade e urgência de garantir a educação para as

crianças, jovens, adultos com necessidades educativas especiais no quadro do sistema regular de educação, e sancionaram, também por este meio, o enquadramento da ação na área das Necessidades Especiais, de modo a que os governos e as organizações sejam guiados pelo espírito das suas propostas e recomendações.

Acreditaram e Proclamaram que:

- cada criança tem direito fundamental à educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem,
- toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas.
- os sistemas educacionais deveriam ser designados e programas educacionais deveriam ser implementados no sentido de se levar em conta a vasta diversidade de tais características e necessidades,
- aqueles estudantes com deficiência devem ter acesso à escola

regular, que deveria acomodá-los dentro de uma Pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer a tais necessidades,

- escolas regulares que possuam tal orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias criando-se comunidades acolhedoras, construindo uma sociedade inclusiva e alcançando educação para todos; além disso, tais escolas provêem uma educação efetiva à maioria das crianças e promove a eficiência e, em última instância, o custo da eficácia de todo o sistema educacional. (Declaração de Salamanca, 94 p.08)

2.4 Educação Inclusiva nas escolas públicas

Preparar o professor, bem como adaptar as escolas públicas para atuar a todos os alunos, com ou sem deficiência, sem praticar nenhum tipo de exclusão dentro da sala de aula, ainda é um grande desafio a ser superado. Segundo os pesquisadores em Educação Especial, a formação inicial dos docentes é inadequada nesse sentido.

Sob essa ótica, Mittler (2003, p. 34) reforça que a inclusão implica uma reforma radical nas escolas em termos de currículo, avaliação, pedagogia e formas de agrupamento dos alunos nas atividades de sala de aula. Ela é baseada em um sistema de valores que faz com que todos se sintam bem-vindos e celebra a diversidade que tem como base o gênero, a nacionalidade, a raça, a linguagem de origem, o social, o nível de aquisição educacional ou a deficiência.

Partindo desta concepção, Mantoan (2004, p. 81) aponta que a inclusão escolar envolve basicamente, uma mudança de atitude face ao outro: que não é mais um, um indivíduo qualquer, com o qual topamos simplesmente na nossa existência e com o qual convivemos um certo tempo, maior ou menor de nossas vidas. O outro é alguém que é essencial para nossa constituição como pessoa e dessa Alteridade é que subsistimos, e é dela que emana a Justiça, a garantia da vida compartilhada.

Nesse contexto, vale ressaltar que o professor é um agente fundamental no processo de inclusão. Contudo, ele precisa ser apoiado e valorizado, pois sozinho não poderá efetivar a construção de uma escola fundamentada numa concepção inclusiva. Para tanto, faz-se necessário, conforme aborda a Declaração de Salamanca (1994, p. 27) “a preparação de todo o pessoal que constitui a educação, como fator chave para a promoção e progresso das escolas inclusivas”.

É fato que a inclusão de estudantes com deficiência traz em si um novo paradigma de educação. Sendo assim torna-se imprescindível que a formação dos professores também seja direcionada nessa perspectiva. No novo perfil, espera-se que professor seja capaz de compreender e praticar a diversidade e esteja aberto a práticas inovadoras. Deve, portanto, aprimorar conhecimentos, sobre como lidar com as características individuais (habilidades, necessidades, interesses, experiências,) de cada aluno, a fim de planejar aulas que levem em conta tais informações e necessidades. (Declaração de Salamanca 1994, p. 27)

Pode-se dizer, ainda, que educação coincide com a própria existência humana e suas origens se confundem com a origem do próprio homem. Estudar a educação é, também, poder compreender que a escola, como

instituição, muitas vezes, não tem poder de modificar o que está estabelecido - a estrutura social. Para Gadotti (1995, p.83), “a força da educação está no seu poder de mudar comportamentos. Mudar comportamentos significa romper com certas posturas, superar dogmas, desinstalar-se, contradizer-se”. Nesse sentido, a força da educação está na ideologia.

Portanto, a educação inclusiva é um compromisso a ser compartilhado com todos, por ser um dos desafios encontrados atualmente no setor educacional, onde mudança de ideologia se ver impregnada na sociedade, uma alteração da concepção de ensino e do papel da escola enquanto instituição social. Busca-se, então, uma escola democrática, pluralista, que venha valorizar a diversidade frente às problemáticas sociais perpassadas pelo educador e educando.

Diante dos vários problemas da sociedade contemporânea, como: desvalorização profissional, desemprego, violência, modificações das relações familiares, etc, tem-se como papel fundamental da área educacional, o de fornecer o conhecimento, para que as pessoas possam ter possibilidades e autonomia de participar efetivamente das políticas, continuando assim, a lutar por igualdade de direitos. Nesse sentido, a educação, em termos de Brasil, deve ser tratada como uma política social, que tem como compromisso fundamental à garantia dos direitos do cidadão, ou, ainda a escola deve assumir um novo papel frente à sociedade, que é o de propiciar ações para a efetivação dos direitos sociais.

(<http://www.partes.com.br/educacao/>. asp acesso. 10.2.2013, 2.45)

CAPÍTULO II-METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola do interior do município de Carinhanha na Bahia com seis professores das séries finais do ensino fundamental. A mesma foi de cunho qualitativa/quantativa. Os resultados mostraram que a inclusão de alunos com NEE na escola regular está fomentando mudanças na estrutura pedagógica, mas ainda é um processo inacabado. Para os professores, o maior desafio encontrado nesta instituição

de ensino é abarcar todos os tipos de deficiência, uma vez que não se têm especialização para atuar com tais diversidades, o planejamento diário e o espaço físico também contribui para essa não contemplação.

A teoria confirma os dados coletados em que a Educação Inclusiva é algo desafiador para os professores, as instituições de ensino por sua vez recebem alunos com deficiência e procuram estabelecer normas sobre igualdade de oportunidade. Nesta perspectiva as escolas terão que encontrar formas de educar com sucesso estas crianças, como também incluir nas estruturas educativas destinadas à maioria.

A proposta de incluir crianças com deficiências nas escolas regulares no município de Carinhanha na Bahia, tornou-se um grande desafio para os funcionários em geral. A escola deve ser capaz de desenvolver uma pedagogia centrada não só para atender os alunos sem deficiência, mas também atender aqueles que apresentam habilidades diferenciadas. Vejamos abaixo:

A Declaração de Salamanca de 20 de dezembro de 1993 afirma que o mérito das escolas não consiste apenas no fato de serem capazes de proporcionar uma educação de qualidade a estas crianças, mas constituir um passo crucial na ajuda da modificação das atitudes discriminatórias e na criação de uma sociedade acolhedora e inclusiva. (SALAMANCA, p.05, 1993),

As análises documentais da escola comprovam que a inclusão de alunos com deficiência nesta instituição de ensino ainda é um processo em andamento que precisa ser ampliado. Falar de inclusão nos leva diretamente a refletir sobre o significado da exclusão social, que abrangeu diferentes concepções ao longo da história, onde remete sempre as raízes do problema.

(..) sem dúvidas o grande desafio do processo histórico da inclusão educacional é pensar no plano de princípio ou das declarações para a implantação de uma prática, no plano da ação (MADEIRA, 95, p.55).

Infelizmente, a educação inclusiva não está sendo concebida como prevê as leis, ainda há uma grande resistência por parte de alguns profissionais, de pais, alunos, colega de classe em aceitar essa diversidade. Hoje, apesar de menos frequente, ainda se vê casos em que a exclusão é praticada pela família, por professores e principalmente pelos colegas.

(...) a inclusão que hoje se discute tem origem, em meados do século XX, com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948. Essa declaração foi um processo resultante do esforço da sociedade para conquistar igualdade de direitos e dignidade a todos. O ideal que ela estabelece é um direito pluralista e universal, “ordenando precisamente ao redor dos direitos fundamentais de toda pessoa humana” (DELMAS-MARTY, 1999, p.106)

Com base na análise do projeto político pedagógico da escola segue suas considerações.

Projeto Político Pedagógico

Orientação, planejamento e ação.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) corresponde ao ato de a escola pensar a sua ação educativa, visto que esta é sempre intencional e precisa de direção e planejamento. Nessa lógica, é o instrumento que indica o rumo e a direção que a escola deve tomar para cumprir, da melhor maneira possível, suas intenções educativas. Ele deve ser elaborado, implementado e avaliado visando levar a escola a descobrir como resolver, de forma realista, os seus problemas. Este documento representa uma construção coletiva.

Denomina-se Projeto porque faz uma projeção da intencionalidade educativa. Denomina-se Político porque define uma proposta do grupo e expressa um conhecimento próprio, contextualizado, consciente e partilhado, com vistas à formação do cidadão.

A educação inclusiva é o processo de construção, no qual a escola oportuniza o indivíduo com alguma deficiência se inserir e participar das atividades como qualquer outro indivíduo. Deve também estar comprometida com a sua formação plena, promovendo o despertar de sua criatividade e sensibilidade.

Não podemos conceber a educação inclusiva sem que consideremos a família, a rua, e demais espaços sociais onde a pessoa vivencia experiências além de construir e adquirir competências diferentes daquelas que são propiciadas pela escola e, nesse sentido, seria muito oportuno que os laços entre esses educandos fossem estreitados através de momentos de integração objetivando maior qualidade na informação a esse aluno.

A escola pretende incluir alunos com deficiência, dando assistência possível no que lhes compete em sua dificuldade, como também ensinar a conviver em grupo, também se apropriar de instrumentos de participação, que lhes oportunizem usufruir dos avanços científicos do mundo atual. Enfim, a escola assume um compromisso de participação ética e democrática na sociedade, como agentes ativos na construção de um mundo mais justo e igualitário para todos, em que todos possam estar dignamente incluídos.

2.1 Contexto da pesquisa

A escola onde realizei minha pesquisa está localizada em um assentamento rural denominado Vila São João, a 42 km do município de Carinhanha – Bahia, no qual trabalho recentemente. Os habitantes desse povoado são oriundos de vários municípios do estado da Bahia e de todo o Nordeste. Sua economia é baseada na agricultura de subsistência, criação de gado de corte e de leite, caprinos, ovinos, suínos, aves, entre outros. A renda é baseada em recursos de programas sociais, aposentadorias, pensionistas e assalariados.

Com o passar do tempo surgiu a comunidade, daí houve a necessidade da de uma escola no intuito de atender as demandas dos filhos dos pequenos produtores assentados. A instituição foi inaugurada em 09/10/1988, a mesma tinha uma estrutura muito pequena, possuía apenas duas salas de aulas muitisseriadas. A escola funcionava apenas com uma diretora e três professores que possuía o curso de magistério e material didático era escasso.

Hoje essa Entidade Escolar Conta com as modalidades de ensino- Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos, atende - alunos distribuídos em 25 turmas no período matutino, vespertino e noturno, sendo 15 turmas da pré – escola a 4ª série, 5 turmas de 5ª a 8ª séries e Educação de Jovens e Adultos com 05 turmas no período noturno. O corpo docente é compreendido por 22 professores, 1 diretor; 2 vices – diretores, 2 coordenadoras pedagógicas e 18 professores desses 12 com curso superior completo e 10 estão cursando e cinco com pós-graduação. O quadro de funcionários de serviços diversos é compreendido por 11 funcionários 3 na

alimentação escolar, 1 vigia noturno, 1 vigia na portaria, 1 auxiliar de secretaria, e 5 em serviços diversos.

Ambiente pedagógico: 13 salas de aula, 1 estação digital, 1 biblioteca provisoriamente em funcionamento anexo à secretaria 20 metros quadrados com hortas, 1 pátio para recreação, 1 cantina, três banheiros, 1 secretaria e 1 almoxarifado e uma quadrapoliesportiva. As informações obtidas acima foram retiradas do PPP da escola.

2.2. Procedimentos

No primeiro momento não foi possível reconhecer e entender o processo da implementação de uma educação inclusiva nesta instituição ensino, mas foi visível a inquietação dos professores em relação ao assunto.

No segundo momento, iniciei a leitura do Projeto Político Pedagógico da escola, e em seguida realizei a entrevista com as questões semiestruturadas, dirigidas a seis professores. Os mesmos deram contribuições significativas para o tema em destaque. Os entrevistados pareceram interessados na temática e se prontificaram em participar respondendo as questões em debate, mas a maioria recusou dar informações corretas ou não entenderam a questão, seus pontos de vista foram, sobretudo aspecto muito importante neste processo de implementação.

CAPÍTULO III – ANÁLISE DOS RESULTADOS ENCONTRADOS

O presente relato de pesquisa tem por objetivo apresentar as análises coletadas com professores da rede pública de ensino localizada no interior do município de Carinhanha na Bahia. Devido às necessidades atuais de rápida democratização do processo de inclusão e tendo em vista a maioria dos professores pouco conhecimento para lidar com as diferentes necessidades no cotidiano escolar, torno-se acessível apresentar a importância do compromisso social no contexto educacional através de uma pesquisa e coleta de dados. Partindo dessas premissas, a Educação Inclusiva depende de um fazer discutido, refletido, de novas tomadas de decisões, num processo dialógico de implementação e resistência no embate das crenças e valores de cada um, presente no coletivo histórico de nossa cidade, e que tais atitudes possa gerar novos conhecimentos, novas praticas e soluções para cada caso.

3.1 Análise dos dados encontrados

O acesso à escola inclusiva é muito importante, não só para o aluno com deficiência e sua família, mas para toda sociedade, pois é uma maneira de proporcionarmos o encontro com a diversidade e criar possibilidade de surgimento de uma nova educação, mais ética e comprometida com o outro. Desta forma, a escola prioriza os alunos com deficiência da comunidade nas ações desenvolvidas no seu interior, no entanto, esses saberes devem ser uma responsabilidade compartilhada por todos e que envolva a comunidade, pois esta é uma tarefa difícil, por conter concepções de interesse, sentimentos e valores diferenciados.

Diante disso, um dos desafios encontrados atualmente no setor educacional é a mudança de ideologia impregnada na sociedade, uma alteração da concepção de ensino e do papel da escola enquanto instituição social. Busca-se uma escola democrática, pluralista, que venha valorizar a diversidade frente às problemáticas sociais perpassadas pelo educador e educando.

(<http://www.partes.com.br/educacao/contextobrasileiro.asp> acesso 03/03/13 5. 55)

Em razão da amplitude do problema, foi possível entrevistar seis professores e analisar suas visões em relação à educação Inclusiva no contexto escolar. Assim, durante a entrevista foi possível verificar que os professores não estão contentes com essa prática, quando este compromisso tem sobrecarregado o mesmo. *De acordo com os professores* a comunidade participa muito pouco dessa ação, não interagem com os profissionais, estes alunos ficam restritos apenas à escola e, sobretudo aos cuidados do professor.

Pacheco (2007) aborda em seu estudo que a Educação Inclusiva é um processo que envolve coletividade, tomadas de decisão e prática na sala de aula.

Neste estudo comprova que:

Sente-se que a inclusão é uma preocupação da escola toda, e não apenas de uma determinada turma. Portanto, enfatiza-se a necessidade de que as escolas formem uma equipe ou equipes colaborativas de funcionários para apoiar o trabalho dos professores de turma em questão. Essas equipes poderiam incluir o diretor, o coordenador dos alunos com necessidades especiais e outro membro da equipe com conhecimento e habilidades relevantes. (PACHECO, 2008, p.49)

Segundo Pacheco (2007), considera-se essencial o trabalho colaborativo com os pais, tanto antes da educação escolar como durante integração da mesma. Enfatiza-se a importância de certo diálogo de igualdade e comunicação entre o lar e a escola, pois esta deve estar presente em todos os momentos.

3.2 Entrevistas com os professores

Para responder as questões desta pesquisa denomino os participantes de sujeitos. Sujeito 01, 02, 03, 04,05 e 06.

Durante a coleta de dados foi perguntado aos sujeitos O1 e O2:

Questão 01

Como descreveria a sua formação inicial e continuada no que diz respeito ao trabalho pedagógico com crianças e adolescentes com deficiência?

comentários

Suj 01; não quis informar sua formação inicial e continuada para lidar com a diversidade educacional.

Suj 02; Estou me preparando, mas ainda não estou pronto.

Certamente o sujeito 1 não se sentiu a vontade em responder a 1ª questão, acredito que esta seja uma formação precária como de muitos professores atuantes em toda região. Diante disso, vale ressaltar que o professor deve estar em constante formação para atuar, pois há uma tendência de que, quanto mais estudo maior o conhecimento e melhor é a intervenção. Já o sujeito 2 esta preocupado com sua formação continuada esta se preparando e pretende continuar para intervir nesse novo modelo de ensinar. Essa é uma preocupação de poucos professores, no entanto, todos recebem alunos com deficiência em sua sala de aula.

Questão 02

Crenças e sentimentos em relação à deficiência intelectual?

comentários

Ambos disseram: os alunos especiais vêm ganhando espaços nas escolas e toda comunidade deve tratá-los bem e respeitá-los como qualquer outro sujeito, ensinando, acompanhando e orientando, dessa forma, a inclusão pressupõe mudanças para este aluno, isso é uma proposta do sistema de ensino.

Para confirmar essa resposta;

(...) as crianças e jovens que apresentam necessidades educativas especiais devem ter acesso às escolas regulares, que a elas se devem adequar através de uma pedagogia centrada na criança, capaz de ir ao encontro destas necessidades, pois tais escolas constituem os meios mais capazes para combater as atitudes discriminatórias, construindo uma sociedade inclusiva e atingindo a educação para todos. (Declaração de Salamanca. 2007. p, 8.9)

Questão 03

Quais as estratégias pedagógicas utilizadas por eles?

comentários

Suj. 01 não informou de forma clara sua estratégia de mediar esses educandos.

Suj. 02 Utilizo as mesmas estratégias geralmente para todos os alunos, procuro sempre atendê-los com ética e igualdade.

Em reflexão a essa questão acredito que o propósito em trabalhar com alunos com necessidades educacionais especiais é tornar o ambiente acessível para a criança, ajustando o mesmo da melhor forma possível. A mediação e o planejamento são de fundamental importância nesse processo.

Daí a importância de planejar de forma conjunta o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos, encorajando a comunicação em situação de aprendizagem e intensificando as interações em sala de aula. (Pacheco, 2008.p.13)

De acordo com Pacheco (2008), a importância da prática em sala de aula está relacionada à educação escolar inclusiva. Esta pode ser definida como tudo o que ocorre no tempo e no espaço de trabalho em um determinado contexto de aprendizagem. Isso, por sua vez, afeta a escola inteira.

Questão 04

Que avaliação você faz sobre como está acontecendo o processo de inclusão de seu (s) aluno (s) deficiente (s), como também sobre os efeitos dessa interação para as crianças não deficientes?

comentários

Ambos disseram que: “é um processo muito lento, onde falta o diálogo e compreensão por parte de toda comunidade escolar, a criança nestas condições está sendo acolhida na escola independente de sua condição física”.

As mudanças de uma escola tradicional para uma prática inclusiva são complexas e não podem ser feitas de um dia para o outro. A inclusão demanda reflexão sobre visão e atitude e, com grande frequência, a adoção ou a criação de uma nova visão em relação à educação escolar, a aprendizagem e aos aspectos sociais. (Pacheco, 2008.p.130)

Para Pacheco (2007) neste contexto, a educação inclusiva, ainda é um processo sem fim, no qual os alunos crescem e suas necessidades mudam. Isso se aplica também a novos alunos que ingressam na escola. Com relação a isso, “há uma demanda incessante de desenvolvimento, ajustamento e reflexão sobre experiências passadas a fim de fornecer a melhor formação escolar possível”. (Pacheco 2007 p.131)

Questão 05

Que habilidades, atitudes e valores são importantes para que se possa lidar com a diversidade?

Para essa questão foram respondidos:

Suj. 01 Não importa a qualidade do que é diferente, mas que a escola esteja preparada para receber os alunos.

Suj. 02 É muito importante o envolvimento, o compromisso profissional, amor, carinho e respeito ao outro.

(...) em determinadas circunstâncias, lhes são atribuídas características especiais para dirigir-lhes tratamento, proteção e assistência (mas ao mesmo tempo), cria ao seu redor uma rede de relações de dominação e de poder, na qual o indivíduo tratado, protegido e assistido é inferiorizado e normalizado por conta de sua anormalização que justifica a criação desta estrutura. (ROSS, 2000, p. 255)

De acordo com Ross (2000), a inclusão é um fenômeno sociocultural que, entre outras características, se configura complexo por evidenciar a separação conflituosa que é habitualmente feita entre o indivíduo e o social: enquanto os aspectos sociais e as configurações institucionais atingem diretamente os indivíduos que os compõem, de forma coercitiva e determinante, em contrapartida os sujeitos dessa nova experiência social se constituem como organizadores da mesma, por meio da convivência continuada e relações estabelecidas nessa convivência.

Questão 06

Quais repercussões dessa convivência com a criança com deficiência na vida pessoal e profissional;

Sujeito1 e 2 Responderam: todos nós somos iguais independente de cor, raça, cultura ou religião. O que falta é formação de professores em nível teórico-prático para lidar com esses alunos.

É de suma importância que o professor incorpore constantemente conceitos éticos em relação aos educandos com intuito de combater o preconceito e promover atitudes positivas, não desfrutando apenas de atividades comuns, mas deve procurar instrumentos que facilitem essa aprendizagem e acima de tudo conquistar a confiança de cada um.

Questão 07

Que fatores facilitam e/ou dificultam a adoção de uma prática inclusiva?

Suj.1 e 2 respondeu: Fatores que facilitam é a parceria entre os envolvidos, conhecer a realidade da escola e da família.

Suj.1 e 2 respondeu: O que dificulta é a desunião entre os profissionais no trabalho pedagógico, ainda há uma resistência no imaginário dos profissionais, muita dúvida e incertezas, isso sem duvidas dificulta e muito a adoção de uma pratica inclusiva de qualidade.

(...) é altamente reconhecido à importância do trabalho do professor em equipe, pois esse define sua maneira de colaborar. Porém, sugere-se que eles conversem sobre como gostaria de colaborar. Suas reuniões podem precisar ter um programa de trabalho diversificado. Reuniões regulares para reflexão e planejamento diário são benéficas e precisam ser freqüentes, não menos do que semanais, preferencialmente com maior freqüência. Outros tipos de reuniões precisariam abordar questões mais amplas para a elaboração de políticas, a resolução de problemas e a procura de apoio. (Pacheco, 2008. p.132)

É de suma importância que a escola ou qualquer outro tipo de repartição trabalhe em equipe, assim, o sucesso que se pretende almejar tornaria algo próximo de se conquistar, uma vez que a maioria das escolas desse nosso município recebe educandos portador de deficiência em seu interior.

No tocante a educação, a educação inclusiva por ser uma responsabilidade a ser compartilhada com todos, é sempre questionada a falta de apoio da escola, da coordenação para com eles em suas praticas, a falta de

envolvimento da família ou até mesmo de outros participantes envolvidos neste processo de inclusão.

Sujeito 03 e sujeito 04

Como descreveria a sua formação inicial e continuada no que diz respeito ao trabalho pedagógico com crianças e adolescentes com deficiência?

comentários

Suj 01 e Suj 02; não tenho ainda condições necessárias para realizar um bom trabalho com crianças especiais, mas continuam recebendo-os sem preparação.

Diante dessa afirmação, a implementação de uma escola inclusiva não está sendo contemplada de forma que possibilite todas as crianças a uma pedagogia adequada centrada na dificuldade e necessidade de cada um.

(...) Faz-se necessário que os professores envolvidos com Educação Inclusiva busquem contribuir de forma afetiva com a construção de conhecimento que venha prover a instituição escolar de meios pedagógicos que atendam à diversidade dos alunos. (Albuquerque, 2010.p.100).

Questão 02

Crenças e sentimentos em relação à deficiência intelectual?

comentários

Suj.03 e suj 04: os mesmos são tratados por igual, pois são capazes de aprender a conviver em grupo, a se socializar, mesmo que não seja uma aprendizagem convencional.

(...) todas as crianças conseguem aprender; todas as crianças frequentam classes regulares adequadas à sua idade em suas escolas locais, (...) recebem programas educativos adequados, (...) recebem um currículo relevante às suas necessidades, (...) participam de atividades co-curriculares e extracurriculares, (e) beneficiam-se da cooperação e da colaboração entre seus lares, sua escola e sua comunidade. (Brunswick, 2008. p 14)

Questão 03

Quais as estratégias pedagógicas utilizadas por eles?

comentários

Suj. 03 e Suj. 04: Utilizam materiais lúdicos, muito diálogo e tenho muita paciência e respeito para com eles.

Portanto, é de fundamental importância que o professor utilize diferentes estratégias em seu ambiente de trabalho, pois tais aparatos podem ser positivos para o sucesso dos seus alunos.

Questão 04

Que avaliação você faz sobre como está acontecendo o processo de inclusão de seu (s) aluno (s) deficiente (s), como também sobre os efeitos dessa interação para as crianças não deficientes?

comentários

Suj 03; Está sendo bem aceita, pois são inseridos na sala regular e em horário oposto são atendidos na sala de recurso com outro profissional sem habilidade.

Suj 04; Esses alunos foram inseridos nas series regulares sem haver uma tomada de providencia em relação à estrutura da escola, preparação do ambiente e/ou do professor para lidar com eles.

Quando se fala em inclusão, logo vem em mente organização em sala de aula, adaptação ao currículo, interação dos alunos e planejamento diferenciado. Os mesmos relataram que está sendo aceita essa inclusão, mas de maneira inadequada, simplesmente para cumprir as leis.

Questão 05

Que habilidades, atitudes e valores são importantes para que se possa lidar com a diversidade?

comentários

Tanto o suj. 03 quanto o suj 04 responderam:

Muita paciência, carinho, respeito, cuidado e atenção redobrada, sendo humilde e afetivo, respeitando a diferença e a diversidade de cada um.

Esse é um dos segredos que o professor deve levar consigo em sua prática diária. Partindo deste pressuposto, Pacheco 2008 ressalta que;

(...) a prática inclusiva em sala de aula objetiva promover a formação de relacionamentos, um ambiente afetuoso e atencioso; promover ainda igualdade, a possibilidade de apoio permanente e grandes expectativas no nível cognitivo, social e emocional. Os planos individuais para os alunos são considerados positivos apenas se envolverem grandes expectativas e abordarem o contexto da sala de aula comum. (Pacheco 2008.p. 43)

Questão 06

Quais repercussões dessa convivência com a criança com deficiência na vida pessoal e profissional;

comentários

Tanto o suj. 03 quanto o suj 04 responderam

É muito gratificante, pois o ensinar e o aprender são diferenciados é uma experiência única. A gente se sente mais humano quando tem alguém dependendo dos nossos cuidados e atenção especial, a devolução do carinho, do apego que nos conquista não tem preço, não só da criança, mas de toda família, é muito gratificante.

É evidente que toda criança portadora de deficiência é especial, mas algumas precisam de um apoio, de um olhar, de uma atenção diferenciada, de um acompanhamento e acima de tudo muito carinho. Há crianças carentes de afeto, insegura, dependente e desconfiada. É essencial essa constante sintonia professor/aluno para encorajar a interação social e a participação nas atividades de implementação.

Questão 07

Que fatores facilitam e/ou dificultam a adoção de uma prática inclusiva?

comentários

Suj.03 respondeu: Fatores que facilitam é a parceria entre os envolvidos, conhecer a realidade da escola e da família.

Suj. 03 fator que dificulta e muito essa inclusão é a falta de vontade dos envolvidos, a falta de respeito dos colegas na escola para com os especiais, enfim o bilíngue na escola é um fato preocupante.

Suj 04; respondeu: uma pedagogia adequada empregada, mas isso depende da especialidade da criança. Como também a adaptação do ambiente e o preparo dos docentes, funcionários e toda comunidade escolar para a aceitação desses especiais. A adequação de objetos de uso necessário como brinquedos, jogos de fácil manuseio são muito importantes e facilita e muito a adoção de uma pratica inclusiva, porém a falta disso se torna impossível. Outro fator que dificulta e muito essa inclusão é a falta de vontade dos envolvidos, a falta de respeito dos colegas na escola para com os especiais, enfim o bullying na escola é um fato preocupante.

De certa forma, a inclusão não interessa a todos os envolvidos, muitos atores constataram a forte presença de instituições sem fins lucrativos. Percebe-se que, na história da educação inclusiva, as instituições particulares têm espaço garantido na prestação desse serviço. Daí se explica a falta de incentivo, de aparatos pedagógicos, de divisão das responsabilidades.

Sujeito 05 e sujeito 06

Questão 01

Como você descreveria a sua formação inicial e continuada no que diz respeito ao trabalho pedagógico com crianças e adolescentes com deficiência?

Comentários:

Suj. 05 Não tenho essa formação.

Suj. 06 A educação é um processo a ser construído a cada dia. Procuro buscar novos saberes conforme a necessidade do aluno.

(...) Os professores precisam ser apoiados na aquisição de habilidades e na compreensão de como melhorar as maneiras de comunicação e as relações sociais. Isto é especialmente necessário quando alguns alunos necessitam de maneira especial para compreender e ser compreendidos por seus colegas. (Pacheco, 2008.p. 147)

É sabido que nem todo o professor da rede pública deste município possui formação continuada para lidar com esse alunado. É visível essa angustia entre eles, quando se trata de ensinar um aluno deficiente. Segundo eles, fazem o possível e o impossível para atendê-los de forma adequada.

Questão 02

Crenças e sentimentos em relação à deficiência intelectual?

Suj.05 Acredito que eles têm capacidade de aprender, porém de forma limitada.

Suj.06 Há quem diga que a essas crianças não conseguem avançar. Mas é preciso todo um olhar voltado a eles.

Para essa resposta coloquei um poema de Mario Quintana, BORBOLETAS.

“Quando depositamos muita confiança ou expectativas em uma pessoa, o risco de se decepcionar é grande.

As pessoas não estão neste mundo para satisfazer as nossas expectativas, assim como não estamos aqui, para satisfazer as dela.

Temos que nos bastar... bastar-nos sempre e quando procuramos estar com alguém, temos que nos conscientizar de que estamos juntos porque gostamos, porque queremos e nos sentimos bem, nunca por precisar de alguém.

As pessoas não se precisam, elas se completam... não por serem metades, mas por serem inteiras dispostas a dividir objetivos comuns, alegrias e vida.

Com o tempo, você vai percebendo que para ser feliz com a outra pessoa, você precisa em primeiro lugar, não precisar dela. Percebe também que aquela pessoa que você ama (ou acha que ama) e que não quer nada com você, definitivamente, não é o homem ou a mulher de sua vida.

Você aprende a gostar de você, a cuidar de você, e principalmente a gostar de quem gosta de você.

O segredo é não cuidar das borboletas e sim cuidar do jardim para que elas venham até você.

No final das contas, você vai achar não quem você estava procurando, mas quem estava procurando por você”! (Mario Quintana)

Os indivíduos acreditam que os educandos portadores de deficiência têm capacidade de aprender, porém de forma limitada é preciso todo um olhar especial voltado a eles. O poema nos enfatiza que os conhecimentos, a busca e a insistência fazem toda diferença, um bom trabalho, um bom senso, as boas amizades. Assim qualquer educador pode interceder em uma classe inclusiva e descobrir o segredo de não forçar o sucesso do seu aluno de um dia para o outro, que ele acontece de forma espontânea, basta cultivar, regar e não desistir.

Questão 03

Quais as estratégias pedagógicas utilizadas?

Suj.05 Muita paciência, carinho e inovação pedagógica.

Suj. 06 São varias estratégias, métodos utilizados, pesquisas, jogos, músicas, danças e projetos voltados a essa prática.

Partindo dessa concretude, os professores precisam ser apoiados nas suas praticas para adquirir habilidades e compreender como melhorar as formas de intervenção e comunicação nas relações sociais, já que a escola é vista como um espaço onde todos aprendem juntos.

Questão 04

Que avaliação você faz sobre como está acontecendo o processo de inclusão de seu (s) aluno (s) deficiente (s), como também sobre os efeitos dessa interação para as crianças não deficientes?

Suj.05 eles sofrem discriminação de alguns colegas, a intervenções acontecem, porém não satisfaz a todos os alunos.

Suj.06 Ainda é muito lento, mas já foram dados vários avanços em torno desse processo. Há ainda um preconceito por parte dos colegas em não aceitar essa diferença, também resistência de alguns professores e a falta de aparatos pedagógicos.

A discriminação é visível em toda comunidade escolar, principalmente, quando não se tem conhecimento do assunto, os alunos não “especiais”, trata

os especiais de forma indiferente, os professores também não têm aparatos para lidar com essa diversidade.

Portanto, a inclusão não se faz somente com os estudantes com deficiência, ou com os marginalizados. Dentro da escola muitos alunos se sentem excluídos pelos professores e colegas. São excluídos pelos professores, quando nunca falam deles, quando não lhes dão valor, quando são ignorados sistematicamente. São excluídos quando falam com e dos mesmos e descuidam os demais. São excluídos quando exigem de pessoas com dificuldades intelectuais, emocionais e de relacionamento, os mesmos resultados.

Questão 05

Que habilidades, atitudes e valores são importantes para que se possa lidar com a diversidade?

Suj.05 O profissional tem que atender os alunos igualmente, não deixar que aconteça bullying, ensina-los a respeitar e amar uns aos outros.

Suj.06 Respeitar as crianças em sua diversidade, usar vários recursos pedagógicos, compromisso e responsabilidade, amor para com todos.

(...) A transição do conhecimento, das habilidades e da compreensão de um professor para com o outro precisa ser levada em conta e ser proativa em todos os momentos. (Pacheco. 2008.p. 75)

Percebe-se que todos os professores questionaram a falta de apoio, e falta de aparatos educativos. Partindo dessas premissas, é imprescindível não levar em conta, que a falta de aparatos de uso pedagógico não aumenta o valor do processo de inclusão.

Questão 06

Quais repercussões dessa convivência com a criança com deficiência na vida pessoal e profissional;

Suj.05 É importante essa convivência porque a gente aprende bastante com eles e nos possibilita crescer profissionalmente.

Suj.06 O profissional cria um vínculo muito grande, transmite e recebe carinho de ambas as partes. É um grande aprendizado, pois é através desse vínculo que acontece o processo educacional. Sendo assim, o profissional sente necessidade de buscar cada dia novos métodos de ensino para contribuir no aprendizado desses educando.

É essencial, que o professor transmite além do conhecimento técnico, respeito e humanidade, pois sabendo que há um ser humano, emocionalmente, que tem sentimentos, que pensa e age de maneira diferente. É importante o profissional estar consciente e preparado para administrar esses sentimentos e estas reações que, muitas vezes, se voltam contra o profissional da educação. Neste contexto é importante que o profissional transmitir segurança de seu conhecimento técnico demonstrando que, apesar de ser um aluno especial, este tem seu valor.

Questão 07

Que fatores facilitam e/ou dificultam a adoção de uma prática inclusiva?

Suj.05 o que facilita, é uma boa formação nessa área, acompanhamento psicológico mais freqüente. O que dificulta, é a falta de formação inicial, a falta de material didático e o acompanhamento de um profissional com mais assiduidade.

Suj. 06 Falta de amor para com essas crianças, falta de recursos didáticos, de compromisso com a escola e falta de formação adequada. Os fatores que podem facilitar seria o inverso dessas dificuldades.

(...) Os serviços de apoio guardam para si mesmo o conhecimento específico, a especialização e o poder de trabalhar com alunos especiais, enquanto os professores nas escolas integradoras viram a si mesmos aliviados de sua responsabilidade. Isso faz com que não desenvolvessem as habilidades profissionais necessárias. A inclusão dessa forma torna-se paralela e segregada a minaria. (PACHECO, 2008.p.197)

Portanto, é visível a insatisfação e a inquietação dos professores no que diz respeito às dificuldades no contexto educacional. Um novo saber se impõe no

cenário profissional e o professor não pode mais se apoiar em métodos antigos, as crianças estão cada vez mais informadas. Nesta perspectiva, os desafios que os professores enfrentam no seu dia a dia são inúmeros, e toda e qualquer investido de se ministrar um ensino de qualidade implica na adequação de novos conhecimentos oriundos das investigações atuais em educação.

3.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS ENCONTRADOS

De acordo com a coleta de dados, mediante observação e entrevista conforme descrito no capítulo da metodologia, a Educação Inclusiva ainda é um processo que merece mais atenção, incentivo e preparação para os docentes, para que estes sejam capazes de satisfazer as necessidades pedagógicas e sociais dos educandos.

Em reflexão a essa questão vale ressaltar que apesar de muitos professores ainda resistirem a essa nova proposta de trabalho, por não ter uma formação adequada, ou apoio do sistema, a escola enquanto instituição de ensino e transformação social vem assumindo seu papel nesse processo.

Foi possível através das entrevistas com esses profissionais analisar a visão de cada um em relação à Educação Inclusiva. Assim, todos em seus relatos colocaram suas angústias, incertezas e acima de tudo, desejo de mudança.

Os professores têm motivos suficientes para tanta dificuldade, a lida de educar segundo eles não é nada fácil, a questão do conhecimento, o que se tem em mente na prática diária, quando planeja as ações de ensino, depara com sala superlotada, falta de instrumentos pedagógicos, e a cima de tudo falta apoio de modo geral, até porque as pessoas que estão a frente das instituição de ensino também não tem habilidade para lidar com esse público. Outra questão que foi questionado por eles em relação a essa dificuldade pode estar associada por ser uma escola do interior, aonde os recursos chegam por ultimo. No entanto todos são obrigados a seguir uma nova tendência de política social. É possível que as mudanças aconteçam, mas como os poucos conhecimentos pode influenciar no currículo vivido em sala de aula?

Como diz Paulo Freire, o atual momento histórico exige uma participação afetiva da escola como instituição lócus de conhecimento e da formação de cidadãos e transformadores dos rumos da sociedade. (Freire, 2002.p.84)

Desse modo, fica evidente que a educação é uma das dimensões essenciais na evolução do ser humano, pois em cada conquista rumo à civilização, faz-se presente junto a esta, a necessidade de transmissão aos semelhantes. Assim, pode-se dizer que a educação nasce como meio de garantir às outras pessoas àquilo que um determinado grupo aprendeu. (André Michel dos Santos)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Sou um pouco de todos que conheci,
um pouco dos lugares que fui,
um pouco das saudades que deixei,
sou muito das coisas que gostei.
Entre umas e outras erreí,
entre muitas e outras conquistei”
(Ramon Hasman)

A construção dessa pesquisa buscou analisar a partir dos dados coletados através de entrevistas e observações, analisar a implementação da Educação Inclusiva em uma escola pública municipal no interior do município de Carinhanha na Bahia.

Para diálogo teórico, busquei diversos atores sobre o tema em destaque Oliveira (2004), Jannuzzi (2004), Madeira (1995), Delmas-Marty (1999), Mantoan (2006), Freire (2002) Albuquerque e Barbato (2010) entre outros, suas ideias estão de acordo com a implementação de uma educação inclusiva, participação dos envolvidos, tomadas de decisões e práticas solidárias em sala de aula. Tanto esses, quanto outros atores têm dado grandes contribuições neste processo de implementação, suas visões são pertinentes e deixam o indivíduo cada vez mais inquieto.

A escola é tida como espaço de transformação social do indivíduo, esta por sua vez deve assumir um papel importante nesta concretude, estreitando relações, garantindo o exercício dos professores, enfim, facilitando o acesso e a permanência do aluno com deficiência na escola, fortalecendo assim, o processo democrático e inclusiva na sociedade.

Assim, embora a escola empenhada no processo de inclusão, e esta vista como um compromisso a ser compartilhado com todos, o que foi notado não estar coerente com o papel que deveria ser posto em prática pelos profissionais da escola. Pois, foi verificado diversos fatores que dificulta essa implementação, principalmente quando os professores não encontram incentivos por parte da equipe pedagógica, da família, dos colegas de trabalho, dos alunos não “portadores de deficiências”. Em análise, percebe-se que há um número muito elevado de crianças com deficiência nas salas

convencionais, que também são numerosas, essas crianças necessitam de uma atenção específica mesmo nos espaços onde há o núcleo de atendimento o NAEIC, esse atendimento acontece uma vez por mês ou no semestre. A realidade desses fatos deixa a prática do professor a desejar, uma vez que a escola é organizada com finalidade de garantir uma sociedade democrática através de afazeres pedagógicos, entretanto, receitas de como agir, apesar de se manterem como fórmulas desejadas pela grande maioria dos professores, não fazem sentido.

Albuquerque em sua consideração diz;

(...) a escola, lugar principal das práticas educativas, é uma instituição social complexa marcada por influências variadas e contraditórias ao longo da história. Por isso mesmo, sabemos que a escola atual não é resultado de um processo evolutivo contínuo, mas fruto de revoluções e movimentos marcados por conflitos de interesses e idéias. Desse modo, olhar a escola como um sistema aberto e condicionado por um jogo de forças em que fatores internos e externos estão em constante movimento é importante para a compreensão de suas especificidades e de seu lugar na sociedade atual. (ALBUQUERQUE, 2010.p.74)

A mitologia grega ilustra bem um dilema, quando narra o “leito do Proscuto”. Proscuto oferecia um leito para viajantes que estavam a caminho da Grécia. Para agradar seus hóspedes criou uma “cama perfeita”, onde “um homem ideal” estaria encaixado em perfeita harmonia. Para isso, proscuto ordenava a seus serviçais que esticassem os “excessos” (membros) quando o hóspede não coubesse no leito, ou o contrário que cortasse partes do corpo, caso fosse maior. A metáfora simboliza bem o desrespeito à diferença, apontando para uma atitude em que todos têm que ser iguais e homogêneos. O autor quis enfatizar nossa crença de que é preciso desigualar condições para igualar oportunidades. Ou seja, como o desenvolvimento humano é marcado pelas diferenças, necessitamos entendê-las e respeitá-las para que todos possam se desenvolver. E é esta mensagem que queremos passar. “O substrato da inclusão são as diferenças”. (Omote, 2004. p.25)

Percebe-se, que na sociedade atual aconteceram grandes avanços em relação à política educacional, a inclusão, por exemplo, é um deles que vem sendo compartilhado por todos. Segundo o texto, o marco legal da inclusão

garante que todos têm o direito de participar como membro ativo da sociedade. Educação Inclusiva, um compromisso a ser compartilhado com todos se refere não apenas as deficiências, mas todo grupo minoritário que, de uma forma ou de outra necessita de medidas educacionais diferenciadas quanto a processos de avaliação, de desenvolvimento curricular, de comunicação, dentre outros. Como diz Barbato.

(...) A inclusão é um recente fenômeno sociocultural que, entre outras características, se configura complexo por evidenciar a separação conflituosa que é habitualmente feita entre o indivíduo e o social: enquanto os aspectos sociais e as configurações institucionais atingem diretamente os indivíduos que os compõem, de forma coercitiva e diretamente, em contrapartida os sujeitos dessa nova experiência social se constituem como organizadores da mesma, por meio da convivência continuada e relações estabelecidas nessa convivência. Simultaneamente, agentes e pacientes, soberanos e escravos. (BARBATO, 2010.p. 56)

Portanto, com base na pesquisa e na concepção dos autores e dos professores, o maior desafio encontrado nesta instituição de ensino é abarcar todos os tipos de deficiência, uma vez que não se têm formação continuada para atuar com tais diversidades, o planejamento diário e o espaço físico também contribui para essa não contemplação. Percebe-se que a implementação da inclusão de pessoas com deficiência perpassou diversos conflitos até chegar à sala de aula. Diversos são os documentos que foram sendo produzidos durante esse processo de avanços e conquistas. É preciso modificar a percepção dos educadores sobre os quadros de desenvolvimento atípico da criança portadora de deficiência, e, sobretudo compreender que sujeitos em desenvolvimento, seja ele atípico ou não, dão sentido às experiências individuais e sociais, em uma dinâmica de relações intersubjetivas e vivências subjuntivas. Desde então, nos mais diferentes grupos e de formas cada vez mais abrangente, este compromisso vem sendo compartilhado por todos, o princípio da inclusão tem sido a tendência nos diversos contextos da organização social, na proposição de políticas públicas, nos documentos legislativos e jurídicos, na mídia em geral e em especial na mídia televisiva, nos esportes, nas definições no âmbito do atendimento à saúde e à educação.

Perspectivas Profissionais

Minhas perspectivas profissionais não são diferentes, tenho inúmeros planos para o futuro como pedagoga. Não sei se vou conseguir devido a idade, a falta de oportunidade, mas penso me preparar para poder atuar profissionalmente de forma significativa para mim e para os alunos, sabendo como e onde atuar na dificuldade do mesmo, pois o âmbito escolar não é mais o mesmo de antes, as crianças têm um pensamento muito amplo e o profissional nesta área deve estar em constante preparação para atender a todos. As tecnologias também vêm ocupando *novos espaços* e a escola não é mais um âmbito onde os educandos recebem informações, o espaço domiciliar e o espaço social tornaram-se educativos.

Entretanto, ser uma pedagoga atuante é viver intensamente o seu tempo em prol de uma preparação educativa, pois esta profissão exige muito cuidado, afinal de contas, esta é a mola principal da base do desenvolvimento da criança e não pode estar em jogo. Esse conhecimento depende de como ele foi concebido.

Partindo dessas premissas, penso realizar um velho sonho que é fazer uma faculdade de psicologia instrumental, não que não gosto de ser pedagoga, mas pretendo ampliar meus horizontes, também não quero afastar definitivamente da sala de aula, pois tenho muita facilidade para lidar com esse público juvenil, principalmente com crianças pequenas que tem um vínculo muito especial para comigo e isso não tem preço.

Também pretendo me especializar em Educação Inclusiva, em Educação Infantil, e já iniciei uma outra especialização em etnias que é de meu interesse.

Portanto, são muitas as expectativas, acredito que podemos transformar a sociedade através da educação e o conhecimento é a base de tudo.

Referências

ALBUQUERQUE e BARBATO. **Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar** - Brasília: Editora UnB, 2010.

BEYER, H. O. **A educação inclusiva: incompletudes escolares e perspectivas de ação**. Cadernos de Educação Especial. Santa Maria, v. 2, n. 22, p. 33-44, 2003.

DELMAS-MARTY, M. **O direito é universal?** In: J.CHENGEX (Org.) Uma ética para quantos?Bauru, São Paulo: EDUSC, 1999, P.101-114.

FREIRE, P. **Educação como praticada liberdade**. Rio de Janeiro: paz e terra, 1965.

GAIO, Roberta; MENEGHETTI, Rosa G. Krob. **Caminhos da Educação Especial no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2004.

JANNUZZI, G. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. Campinas, SP: 2004.

MADEIRA, COELHO, C. M. **Concepções sobre o processo de inclusão: a expressão de seus atores**, Revista Linhas Críticas, v, 9, n. 16,pp.87-104. Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Brasília, dez 1995.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2006.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da educação: introdução ao estudo da escola no processo de transformação social**. 10 ed. São Paulo: Loyola, 2002.

MITTLER, Peter. **Educação inclusiva: contextos sociais**. Trad.: Windyzy Brazão Ferreira. Porto Alegre: Artmed, 2003.

NAEIC: Núcleo de Atendimento Educacional Inclusivo de Carinhanha **“Incluir Missão de Todos”** Carinhanha-Ba. Avenida Santo Antonio, 2010.

OLIVEIRA, Ivanilde Apolucenode. et.al. **Inclusão escolar nas redes de ensino municipal e estadual em Belém do Pará**. In. Projeto 2004b

OMITE S. **Estigma no tempo da inclusão**. Revista Brasileira de Educação Especial, v.10, n.3,2004.

PESCUNA, Derna. **Projeto de pesquisa - o que é? Como fazer?: Um guia para sua elaboração**. São Paulo: Olho d'Água, 2005

PACHECO, José. **Caminhos para a inclusão**: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. ed.al. Porto Alegre:Artmed, 2007

UNESCO. Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Edu **UNESCO cativas Especiais**. Brasília: CORDE, 1994

APÊNDICE A



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Dados de identificação:

Título do projeto: “Educação Inclusiva”

Pesquisador responsável: Vani França dos Santos sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Fátima Lucília Vidal Rodrigues.

Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável: Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília e Universidade Aberta do Brasil, curso de Pedagogia da Universidade de Brasília .

Telefones para contato: (61)33072130

Nome _____ do _____ voluntário:

Idade: _____ anos

R.G.

Responsável legal (quando for o caso): _____

R.G. Responsável legal: _____

O/A Sr. (a) está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa “Educação Inclusiva”, de responsabilidade da pesquisadora Vani França dos Santos, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Fátima Lucília Vidal Rodrigues. Tendo como objetivo coleta de dados. Ao participar deste estudo o/a Sr. (a) permitirá que o pesquisador atinja o objetivo proposto, afim de contribuir com a melhora da pesquisa. O/A Sr. (a) tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do pesquisador do projeto acima citado e, se necessário através do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa.

A participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade. Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente

confidenciais. Somente o pesquisador e a orientadora terão conhecimento dos dados.

Ao participar desta pesquisa a Sr. (ª) não terá nenhum benefício direto.

O Sr. (ª) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Eu, _____, RG nº _____
 _____ declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

Apêndice B

Entrevista com os professores:

1-1 Como você descreveria a sua formação inicial e continuada no que diz respeito ao trabalho pedagógico com crianças e adolescentes com deficiência?

1-2 Crenças e sentimentos em relação à deficiência intelectual?

1-3 Quais as estratégias pedagógicas utilizadas?

1-4 Que avaliação você faz sobre como está acontecendo o processo de inclusão de seu (s) aluno (s) deficiente (s), como também sobre os efeitos dessa interação para as crianças não deficientes?

1-5 Que habilidades, atitudes e valores são importantes para que se possa lidar com a diversidade?

1-6 Quais repercussões dessa convivência com a criança com deficiência na vida pessoal e profissional;

1-7 Que fatores facilitam e/ou dificultam a adoção de uma prática inclusiva?

ANEXOS

PPP - Orientação, planejamento e ação.

Representa construção coletiva. Denomina-se **Projeto** porque *faz uma projeção da intencionalidade educativa*. Denomina-se **Político** porque *define uma proposta do grupo e expressa um conhecimento próprio, contextualizado, consciente e partilhado, com vistas à formação do cidadão*.

A educação inclusiva é o processo de construção, onde a escola oportuniza o indivíduo com alguma necessidade especial se inserir e participar

das atividades como qualquer outro indivíduo. Deve também estar comprometida com a sua formação plena, promovendo o despertar de sua criatividade e sensibilidade.

Não podemos conceber a educação inclusiva sem que consideremos a família, a rua, a vila e demais espaços sociais onde a pessoa vivencia experiências além de construir e adquirir competências diferentes daquelas que são propiciadas pela escola e, nesse sentido, seria muito oportuno que os laços entre esses educandos fossem estreitados através de momentos de integração objetivando maior qualidade na informação a esse aluno.

A escola pretende incluir alunos especiais, dando assistência possível no que lhes compete em sua dificuldade, como também ensinar a conviver em grupo, também se aproprie de instrumentos de participação, que lhes oportunizem usufruir dos avanços científicos do mundo atual. Enfim, a escola assume um compromisso de participação ética e democrática na sociedade, como agentes ativos na construção de um mundo mais justo e igualitário para todos, em que todos possam estar dignamente incluídos.

1.1 Organização da Entidade Escolar

A Escola Municipal José Rodrigues de Brito

– Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos, atende-alunos distribuídos em 25 turmas no período matutino, vespertino e noturno, sendo 15 turmas da pré – escola a 4ª série, 5 turmas de 5ª a 8ª séries e Educação de Jovens e Adultos com 05 turmas no período noturno. O corpo docente é compreendido por 22 professores, 1 diretor; 2 vices – diretores, 1 coordenadora pedagógica e 18 professores desses 12 com curso superior completo e 10 estão cursando e cinco com pós graduação. O quadro de funcionários de serviços diversos é compreendido por 11 funcionários 3 na alimentação escolar, 1 vigia noturno, 1 vigia na portaria, 1 auxiliar de secretaria, e 5 em serviços diversos.

Ambiente pedagógico: 10 salas de aula, 1 estação digital, 1 biblioteca provisoriamente em funcionamento anexo à secretaria 20 metros quadrados com hortas, 1 pátio para recreação, 1 cantina, três banheiros, 1 secretaria e 1 almoxarifado e uma quadra poliesportiva.